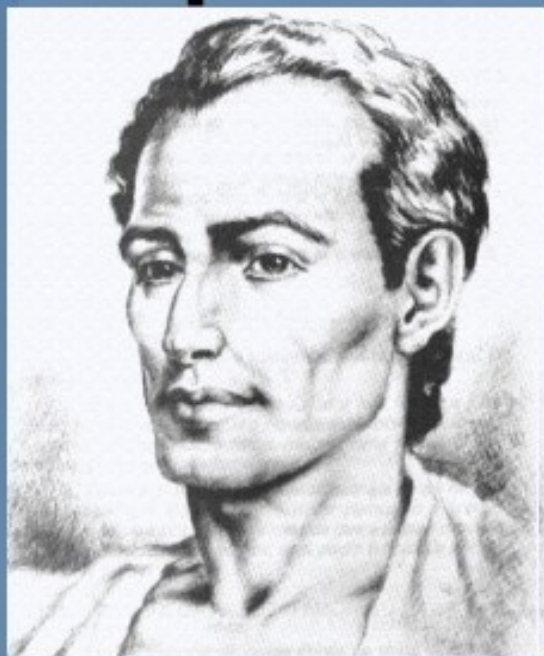


# Religião dos Espíritos



*Emmanuel*

**Psicografia - Chico Xavier**

**CAPÍTULO LXXX – Doutrina Espírita**

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXX)**

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicada em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXX)

### Índice

<b>Assunto</b>	<b>Origem</b>	<b>Página</b>
Capítulo LXXX – Doutrina Espírita	O Consolador	04
Complementos		
O tríplice aspecto da Doutrina Espírita	O Consolador	06
A essência do Espiritismo	O Consolador	08
A lei de compensação	O Consolador	10

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXX)

### Doutrina Espírita Reunião pública 13 / 11 / 1959 Questão 838

Toda crença é respeitável.

No entanto, se buscaste a Doutrina Espírita, não lhe negues fidelidade.

\*

Toda religião é sublime.

No entanto, só a Doutrina Espírita consegue explicar-te os fenômenos mediúnicos em que toda religião se baseia.

\*

Toda religião é santa nas intenções.

No entanto, só a Doutrina Espírita pode guiar-te na solução dos problemas do destino e da dor.

\*

Toda religião auxilia.

No entanto, só a Doutrina Espírita é capaz de exonerar-te do pavor ilusório do inferno, que apenas subsiste na consciência culpada.

\*

Toda religião é conforto na morte.

No entanto, só a Doutrina Espírita é suscetível de descerrar a continuidade da vida, além do sepulcro.

\*

Toda religião apregoa o bem como preço do paraíso aos seus profitentes.

No entanto, só a Doutrina Espírita estabelece a caridade incondicional como simples dever.

\*

Toda religião exorciza os Espíritos infelizes. No entanto, só a Doutrina Espírita se dispõe a abraçá-los, como a, doentes, neles reconhecendo as próprias criaturas humanas desencarnadas, em outras faixas de evolução.

\*

Toda religião educa sempre.

No entanto, só a Doutrina Espírita é aquela em que se permite o livre exame, com o sentimento livre de compressões dogmáticas, para que a fé contemple a razão, face a face.

\*

Toda religião fala de penas e recompensas.

No entanto, só a Doutrina Espírita elucida que todos colheremos conforme a plantação que tenhamos lançado à vida, sem qualquer privilégio na Justiça Divina.

\*

Toda religião erguida em princípios nobres, mesmo as que vigem nos outros continentes, embora nos pareçam estranhas, guardam a essência cristã.

No entanto, só a Doutrina Espírita nos oferece a chave precisa para a verdadeira interpretação do Evangelho.

\*

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXX)

Porque a Doutrina Espírita é em si a liberalidade e o entendimento, há quem julgue seja ela obrigada a misturar-se com todas as aventuras marginais e com todos os exotismos, sob pena de fugir aos impositivos da fraternidade que veicula.

Dignifica, assim, a Doutrina que te consola e liberta, vigiando-lhe a pureza e a simplicidade, para que não colabores, sem perceber, nos vícios da ignorância e nos crimes do pensamento. “Espírita” deve ser o teu caráter, ainda mesmo te sintas em reajuste, depois da queda.

“Espírita” deve ser a tua conduta, ainda mesmo que estejas em duras experiências.

“Espírita” deve ser o nome de teu nome, ainda mesmo respires em aflitivos combates contigo mesmo.

“Espírita” deve ser o claro adjetivo de tua instituição, ainda mesmo que, por isso, te faltem as passageiras subvenções e honorarias terrestres.

Doutrina Espírita quer dizer Doutrina do Cristo. E a Doutrina do Cristo é a doutrina do aperfeiçoamento moral em todos os mundos.

Guarda-a, pois, na existência, como sendo a tua responsabilidade mais alta, porque dia virá em que serás naturalmente convidado a prestar-lhe contas.

### O tríplice aspecto da Doutrina Espírita

1. Kardec assim se expressa: “O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que dimanam dessas mesmas relações. Podemos defini-lo assim: O Espiritismo é a ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal”. (“O que é o Espiritismo”, Preâmbulo.)
2. Em vista disso, constituindo a Doutrina Espírita um corpo de princípios filosóficos e éticos, apoiados na experimentação científica, apresenta ela três notórios aspectos: o científico, o filosófico e o religioso.
3. Sabe-se que a filosofia nasce quando o homem pergunta, interroga, cogita, deseja saber o “como” e o “porquê” das coisas, dos fatos, dos acontecimentos. O caráter filosófico do Espiritismo está, portanto, no estudo que ele faz do homem, de seus problemas, de sua origem e de sua destinação. Que somos? Donde viemos? Para onde vamos? - eis as clássicas perguntas que a filosofia espírita responde com notável clareza.
4. Esse estudo leva ao conhecimento do mecanismo da vida e das relações dos homens com aqueles que já se despediram deste mundo, estabelecendo as bases desse relacionamento permanente e demonstrando a existência inquestionável de Deus, a Inteligência Suprema e a Causa Primária de todas as coisas, que a tudo comanda inteligentemente.
5. Definindo as responsabilidades dos Espíritos, quando encarnados ou na vida espiritual, o Espiritismo é filosofia, uma regra moral de vida e de comportamento para os seres inteligentes da Criação.
6. O Espiritismo é, no sentido filosófico, uma religião. Assim o disse Kardec em memorável discurso publicado na “Revista Espírita” de dezembro de 1868; mas não se constitui, no sentido comum, em mais uma religião, visto que não possui cultos instituídos, igrejas, rituais, dogmas, mitos ou credices, nem tampouco hierarquia sacerdotal. Consideramo-lo religião, quando estabelece um laço moral entre os homens, conduzindo-os em direção ao Criador, mediante a vivência dos ensinamentos morais do Cristo.
7. É, porém, no seu aspecto religioso - assevera Emmanuel - que repousa a sua grandeza divina, por constituir a restauração do Evangelho de Jesus, estabelecendo a necessidade da renovação definitiva do homem, para a grandeza do seu imenso futuro espiritual.
8. O Espiritismo passa da filosofia à ciência quando confirma, pela experimentação, os conhecimentos filosóficos que prega e dissemina. Se, como filosofia, trata do conhecimento ante a razão, indaga dos princípios e perscruta o Espírito, como Ciência ele os prova.
9. Os fatos ou fenômenos espíritas são a substância mesma da ciência espírita, e seu objeto é o estudo e o conhecimento desses fenômenos, para fixação das leis que os regem. Em seu aspecto científico, ele demonstra experimentalmente a existência da alma e sua

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXX)**

imortalidade, principalmente por meio do intercâmbio mediúnico entre os encarnados e os desencarnados.

10. No seu aspecto científico e filosófico - lembra Emmanuel -, a Doutrina Espírita será sempre um campo nobre de investigações humanas, como outros movimentos coletivos de natureza intelectual, que visam ao progresso da Humanidade.

Thiago Bernardes, – O tríplice aspecto da Doutrina Espírita

– O Consolador – Nº 6 – 23/05/2007

### **Bibliografia:**

**kardec** Allan, O que é o Espiritismo, (Preâmbulo.)

**kardec** Allan, O Evangelho segundo o Espiritismo, (cap. 1.)

**Barbosa** Pedro Franco, Espiritismo Básico.

**Emmanuel**, O Consolador

**Revista Espírita**, (dezembro de 1868)

### **A essência do Espiritismo**

O Espiritismo (ou Doutrina Espírita ou ainda Doutrina dos Espíritos) foi compilado por Allan Kardec em meados do século XIX, apontando-se a data de 18 de Abril de 1857 como a do aparecimento do Espiritismo, por coincidir com a data do lançamento de “O Livro dos Espíritos”, livro este que contém a parte filosófica da Doutrina, sendo a base para o seu entendimento.

Allan Kardec nas suas 20 obras que deixou ao mundo (12 volumes de “A Revista Espírita”, “O Livro dos Espíritos”, “O Livro dos Médiuns”, “O Evangelho segundo o Espiritismo”, “A Gênese”, “O Céu e o Inferno”, “Obras Póstumas”, “O que é o Espiritismo” e “Viagem Espírita em 1862”) definiu o Espiritismo como uma ideia universal e universalista, com uma abrangência muito maior do que as religiões ou grupos sectários.

Na sua obra “O que é o Espiritismo”, no prólogo, o define: “O Espiritismo é, ao mesmo tempo, ciência experimental e doutrina filosófica. Como ciência prática, tem a sua essência nas relações que se podem estabelecer com os Espíritos. Como Filosofia, compreende todas as consequências morais decorrentes dessas relações.

Pode ser definido assim:

O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como das suas relações com o mundo corporal”.

Convém fazer aqui um parêntesis, que o Espiritismo é aquilo que Allan Kardec legou à Humanidade e não o que muitas vezes os espíritas dizem do Espiritismo, que pode coincidir ou não com a essência do Espiritismo que Kardec compilou.

Uns tentam entendê-lo, outros tentam fazer da Doutrina Espírita mais uma religião, alguns utilizam o Espiritismo para fins obscuros, outros ainda, alterando a definição de Kardec, trocam o termo “consequências morais” por “consequências religiosas”, adulterando lamentavelmente a essência do Espiritismo.

Pesquisando os fatos mediúnicos, encontra-se toda uma filosofia, filosofia esta que está assente na moral ensinada por Jesus de Nazaré, como sendo a maneira do Homem mais rapidamente se espiritualizar e assim se aproximar de Deus.

Ciência, filosofia e moral é o que não se cansa de demonstrar ao mundo, Divaldo Pereira Franco, exemplificando no seu quotidiano, deixando um rasto de luz para que amanhã possamos segui-la nas nossas vidas.

**O Espiritismo propõe a caridade que silencia, que  
não escandaliza, que não se impõe, que  
exemplifica, que é paciente**

Divaldo Franco, espírita, o maior conferencista mundial da atualidade (Agosto de 2015), médium, foi condecorado no dia 6 de Agosto de 2015, pela Assembleia Legislativa da Bahia,



## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXX)

Salvador, Brasil, com a mais alta condecoração (Comenda 2 de Julho), pelo trabalho feito em prol dos pobres, sua educação e reintegração social(in <http://g1.globo.com/bahia/noticia/2015/08/medium-baiano-divaldo-franco-e-agraciado-com-comenda-2-de-julho.html>).

Relembrando os ensinamentos dos Espíritos “Fora da caridade não há salvação”, vemos no trabalho de Divaldo Franco o eco desta frase espírita, em que, passando pela pesquisa, pela análise e divulgação filosófica, vive toda uma vida servindo os mais desfavorecidos da sociedade brasileira.

Neste tríplice aspecto, “ciência, filosofia e moral”, como apresentou Allan Kardec, encontramos o ponto de encontro na caridade, para conosco e para com o próximo.

Não só a caridade material, mas principalmente a caridade interior, ao nível do sentimento, do pensamento e das atitudes.

O Espiritismo propõe a caridade que entende, que compreende, que não repudia, que não ostraciza, sem ser obviamente conivente com o erro.

O Espiritismo propõe a caridade que silencia, que não escandaliza, que não se impõe, que exemplifica, que é paciente.

Entendendo quem somos, de onde viemos e para onde vamos, bem como a causa das dessemelhanças entre nós, assente na mais pura justiça divina (justiça Amor), chegaremos mais rapidamente a Deus, no nosso processo de espiritualização, vivendo de acordo com o conselho “Fora da caridade não há salvação” (isto é, sem a prática da caridade não evoluímos, estagnamos, e demoramos mais tempo a evoluir).

Esta é a essência do Espiritismo.

Obrigado, Divaldo Franco, pelo seu exemplo que repercute e repercutirá nos anais da História, como exemplo a seguir.

**José Lucas**, A essência do Espiritismo – O Consolador – Nº 427 – 16/08/2015

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXX)

### A lei de compensação

“O que hoje percas a favor de alguém, amanhã receberás sem prejuízo de ninguém.” -  
Joanna de Ângelis – Vida Feliz, cap. CXLIV.

A Lei de Compensação é lei Divina, Universal e, conseqüentemente, telúrica, que abarca todos os seres que habitam a Terra, atuais e futuros. Sem exceção, todas as criaturas estão ligadas, por meio de poderosos vínculos, ao seu passado, onde estão as causas matrizes das ocorrências do seu momento presente, e que irão, influenciar na construção do seu futuro.

Magnífica Lei essa, a qual ninguém poderá se evadir, e cujos mecanismos estão permanentemente em funcionamento. Os adeptos da Escola Determinista consideram que o homem é um escravo de forças estranhas, que o tornam joguete de um destino imutável, de origem desconhecida, que o arrastam para determinados acontecimentos, quando ele gostaria – e tenta esse desiderato – de algo diferente, contrário ao apelo que o impele a certa atitude ou impulso.

Enfermidades dolorosas, ocorrências dramáticas e desagradáveis, funestas, que afetam a felicidade tão desejada, se apresentam como um enigma, um contrassenso, uma “falta de sorte”, um sortilégio. O indivíduo tudo faz para fugir desses dissabores, que comprometem o seu bem-estar, seu equilíbrio e vê inúteis suas tentativas de modificar esses infortúnios. E quanto maior a resistência de escapar a esses golpes inesperados da vida parece que aumenta o grau de intensidade dos fatos indesejáveis.

Elucida-nos a Doutrina Espírita, porém, que somos herdeiros de nossos equívocos, das mágoas e desgostos que provocamos, graças ao uso irregular do nosso livre-arbítrio, no caso das ocorrências de insucesso. Porém, como a Lei é de Compensação, vista também sob a denominação de Lei de Ação e Reação, ou, ainda, Lei de Causa e Efeito, uma vida auspiciosa, de realizações concretas e felizes, significa a prática adequada e coerente com as Leis Divinas da nossa livre capacidade de agir. Quando erramos, a Lei exigirá a indispensável reparação. Como diz Spinoza: “Sendo dada uma determinada causa, daí resulta inevitavelmente um efeito”. É o **efeito bumerangue**, tal como se refere o Espírito Manoel Philomeno de Miranda no livro Trilhas da Libertação, psicografado pelo médium Divaldo Franco.

Ante esses fatos que sempre sensibilizaram os estudiosos do comportamento humano, Allan Kardec, o nobre Codificador do Espiritismo, naqueles recuados e especiais dias na Cidade de Paris, quando “no silêncio da meditação elaborou a primeira edição de O Livro dos Espíritos”, indagou aos Espíritos Amigos na questão 621: “– **Onde está escrita a Lei de Deus?**” Ao que eles responderam: “– **Na consciência**”.

O indivíduo com a consciência culpada, em certo momento, faz uma análise profunda dos acontecimentos que norteiam sua vida, com lances de harmonia e desarmonia, de satisfações e dores, de segurança e de incertezas e identifica, nos porões do inconsciente, no reduto do perispírito, o lado escuro, a nódoa que macula o perfeito funcionamento de sua mente imortal. Ali, no ser profundo, estão os registros dos enganos praticados, exigindo que sejam substituídos por novas atitudes, que se consegue através da prática do Amor e da

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXX)**

Caridade; verdadeiros tumores conscienciais a exigirem cirurgia emergencial e sua extirpação através da ação terapêutica de atos enobrecedores.

Quedas e danos, tudo aquilo que se chama “infelicidade”, certamente são os ecos de um passado de culpas, um grito de nossa consciência requerendo, alto e bom som, em certos casos com dolorosa acústica, a inadiável reparação.

Aceita a contenda libertadora e vencida a pugna com resignação, determinação e paciência, que somente uma visão espiritual reencarnacionista pode nos conceder de forma sustentável e sem vacilações, num clima de fé raciocinada, receberemos o galardão da vitória, na vida futura que a todos nos aguarda, em expectativa de libertação total e enriquecedora.

**Adilton Pugliese**, A lei de compensação – O Consolador – Nº 143 – 31/01/2010